



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

SELO DE VALOR CULTURAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ficha de identificação

Nome do estabelecimento: DOURAL

Razão Social da empresa: Assad Abdalla Neto & Cia. Ltda.

Endereço: Rua 25 de Março, 595 – Centro– São Paulo. Telefone: (11) 3328-6228

Página na internet: <http://www.doural.com.br/>

Tipo de empresa: sociedade limitada

Data de constituição: 17/02/1966 (cf. JUCESP)

Início de atividade: 12/01/1966 (cf. JUCESP)

CNPJ: 61.041.679/0004-02

Horário de funcionamento: segunda a sexta das 7h30 às 18h30; sábados, das 7h30 às 17h00; domingos e feriados, das 7h30 às 15h00

Data de fundação: 1905, por Assad Abdalla e Nagib Salem

Proprietários/sócios: Assad Abdalla Neto; Lucia Abdalla Abdalla

Ramo de atividade: comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho

Setor/Quadra/Lote: 001.075.0023

Ocupa imóvel tombado? Sim (Resolução 17/Conpresp/07 - NP 2)

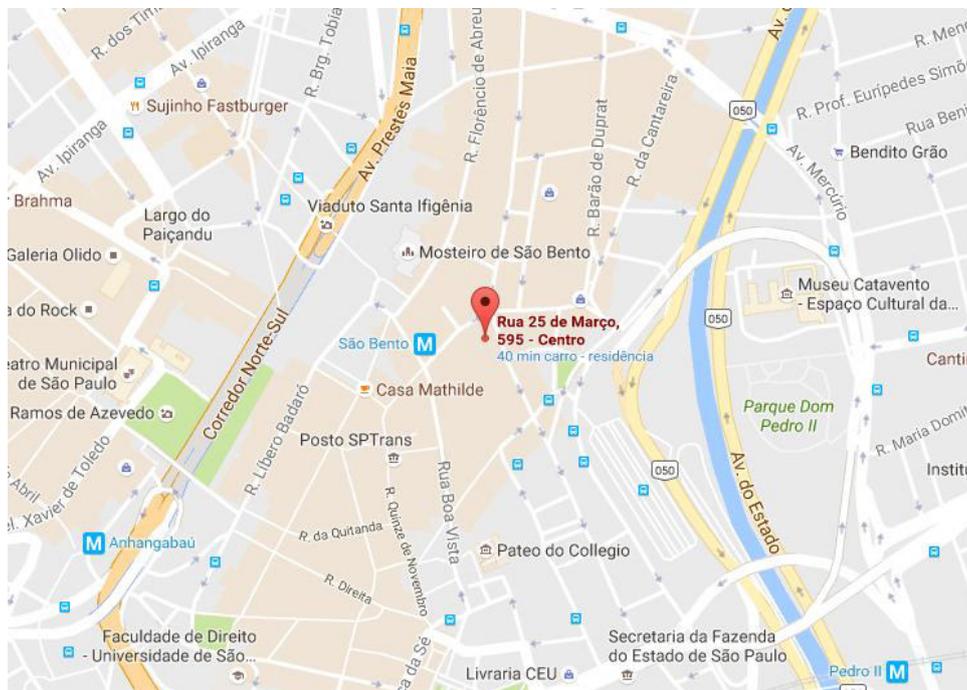
Conserva instalações/ambiência de época? Não

É referência local? Sim

É referência na cidade? Sim



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Localização da loja **Doural**. Fonte: Google Maps. Acesso em agosto de 2016.



Fachada da loja **Doural**. Autor desconhecido, PMSP/SMC/DPH, 2012.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Dados históricos

A loja especializada em presentes, itens de cozinha, tapetes e cortinas **Doural** foi fundada em 1905, pelos imigrantes sírios Assad Abdalla e Nagib Salem, na Rua 25 de Março, atual 595.

Omar Khattab Salawdeh, linguista que estudou a comunidade árabe em São Paulo, descreve as primeiras ocupações dos imigrantes no Brasil:

Quase todos os imigrantes árabes chegaram ao Brasil sem ou com pouco capital e tiveram que partir do zero em todos os níveis. Como a mascateagem era muito lucrativa e não requeria capital, eles dedicaram-se a tal ocupação. Os mascates árabes, sozinhos ou em grupos de dois ou três para ter companhia e proteção mútua, penetraram no interior do país carregando grandes quantidades de mercadoria para vender. [...] O mascate se tornou um tipo social marcante da vida brasileira. [...] Os árabes trabalharam como mascates apenas no seu primeiro período de imigração. Os lucros permitiram que centenas deles abandonassem a mascateagem para abrir lojas. Atualmente, muitos desempenham papéis-chave no progresso do comércio. Em alguns centros urbanos, o comércio a varejo está praticamente em suas mãos.¹

A trajetória dos primos Assad Abdalla e Nagib Salem se assemelha à de muitos outros como descreve Khattab. Segundo informações da página da Internet da loja, os comerciantes vieram ao Brasil em 1895 e trabalharam como mascates até conseguirem iniciar seu próprio negócio de tecidos e armarinhos. O prédio em que a loja está localizada, onde o fundador Assad Abdalla e sua família residiram por muitos anos no piso superior², foi construído por volta de 1910³, a partir de um fundo de reserva que Abdalla criou para construções de imóveis⁴.

O estabelecimento chamava-se “Assad Abdalla & Nagib Salem” e as iniciais “AA&NS” ainda estão na fachada do prédio. Em 1932, os primos desfizeram a sociedade e Assad Abdalla permaneceu como o proprietário da loja junto de seus filhos⁵, que passou a se chamar “Assad Abdalla & Filhos”. O estabelecimento pertence à família até os dias atuais; sendo seus administradores Assad Abdalla Neto e Lucia Abdalla Abdalla. Além da loja da Rua 25 de Março, possuem outras quatro unidades: duas na própria 25 de Março, uma nos Jardins

¹ SALAWDEH, Omar Khattab. Manutenção e mudança de língua: um estudo da comunidade árabe em São Paulo. Campinas, dissertação de mestrado em Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP, 1997, p. 21.

² Consta que Assad Abdalla e sua família trocaram o pavimento superior da loja por uma casa na Avenida Paulista em 1927. Cf. <http://www.janeladahistoria.com/assad-abdalla> Acesso em outubro de 2016. Este movimento também seguiu uma tendência de muitos outros imigrantes de origem árabe. De acordo com Juliana Khouri, o deslocamento de imigrantes sírios e libaneses, da região da Rua 25 de Março para os bairros de Vila Mariana e Paraíso, incluindo a Avenida Paulista, começou nas primeiras décadas do século XX, sendo que, em 1940, “esta região já consistia na maior colônia secundária da cidade”. Cf. KHOURI, Juliana Mouawad. **Pelos caminhos de São Paulo**: a trajetória dos sírios e libaneses na cidade. São Paulo: dissertação de mestrado em Estudos Árabes/Departamento de Letras Orientais, FFLCH-USP, 2013, p.52.

³ Cf. Relatório de Bens Protegidos, Departamento do Patrimônio Histórico, SMC, 14/12/2012/AA&NS.

⁴ Cf. <http://www.doural.com.br/central-de-atendimento/quem-somos> Acesso em outubro de 2016.

⁵ Cf. <http://www.janeladahistoria.com/assad-abdalla> Acesso em outubro de 2016.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

(Alameda Gabriel Monteiro da Silva) e uma no Shopping Lar Center, Vila Guilherme. Também mantêm uma loja virtual.⁶

Inicialmente, a empresa comercializava somente tecidos e armarinhos, como muitos outros imigrantes da região da Rua 25 de Março. Com o tempo, passou a vender cortinas, tapetes, utilidades domésticas e, atualmente, segundo consta, a loja comercializa mais de 60 mil itens entre artigos para casa e cozinha, itens para decoração, eletrodomésticos, além dos tapetes e cortinas⁷. Segundo o gerente da loja à Rua 25 de Março 595, a Doural foi pioneira na venda de cortinas prontas, quando o costume ainda era comprar o tecido e mandar confeccioná-las.

Sobre as instalações e a ambiência

O prédio em que a loja está localizada, à Rua 25 de Março 595, é tombado pelo Conpresp, por meio da Resolução 17/Conpresp/07. As instalações internas foram alteradas e o piso substituído. O pavimento superior, onde residiu Assad Abdalla, funciona como depósito.

As mercadorias estão dispostas em bancas e prateleiras e também pendem do teto. São muitos os vendedores, assim como os clientes que entram e saem da loja.

A Rua 25 de Março é conhecida por seu comércio de rua e popular, apresentando movimento intenso de pedestres, que dificulta, inclusive, o tráfego de veículos.

⁶ Cf. <http://www.doural.com.br/> Acesso em outubro de 2016.

⁷ <http://www.doural.com.br/central-de-atendimento/quem-somos> Acesso em outubro de 2016.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Fachada da loja. Notam-se as iniciais dos fundadores “AA&NS”. Autor desconhecido. Sem data. Fonte: <https://jornalggn.com.br/noticia/assad-abdalla-e-o-comercio-da-25-de-marco> Acesso em outubro de 2016.



Fragmento de documento da loja. Nota-se o antigo nome “Assad Abdalla & Nagib Salem”. Disponível em <http://www.doural.com.br/central-de-atendimento/quem-somos> Acesso em outubro de 2016.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Aspecto do interior da loja. Observar a coluna de ferro à esquerda: as antigas colunas ainda permanecem visíveis, mesmo com as alterações promovidas. Autor desconhecido. Sem data. Disponível em <http://www.doural.com.br/central-de-atendimento/quem-somos> Acesso em setembro de 2016.



Aspecto do interior da loja. Autor: Luiza Barros. Setembro de 2016.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Fontes e bibliografia

CERTIDÃO expedida pela Junta Comercial do Estado de São Paulo em agosto de 2016.

KHOURI, Juliana Mouawad. **Pelos caminhos de São Paulo**: a trajetória dos sírios e libaneses na cidade. São Paulo: dissertação de mestrado em Estudos Árabes/Departamento de Letras Orientais, FFLCH-USP, 2013.

SALAWDEH, Omar Khattab. **Manutenção e mudança de língua**: um estudo da comunidade árabe em São Paulo. Campinas, dissertação de mestrado em Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP, 1997.

Sites

<http://www.doural.com.br> Acesso em outubro de 2016.

<https://jornalggn.com.br/noticia/assad-abdalla-e-o-comercio-da-25-de-marco> Acesso em outubro de 2016.

<http://www.janeladahistoria.com/assad-abdalla> Acesso em outubro de 2016.

Elaborado por: **Luiza Barros**, estagiária em Ciências Sociais

Revisão: **Fatima Antunes**

Seção Técnica de Levantamento e Pesquisa

Divisão de Preservação/DPH, outubro de 2016.